



Trabalhos Científicos

Título: Investigação Do Consumo De Álcool Na Gestação Em Dois Níveis De Triagem E Associação Com Malformações Nas Maternidades De Dois Hospitais-Escola No Município De Vitória –Es

Autores: RENATA CRISTINA MOREIRA QUEIROZ (EMESCAM - ES / RESIDENTE DE PEDIATRIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO); MÁRYA DUARTE PAGOTTI (EMESCAM - ES); INGRID HÉLLEN ANDRÉ BARRETO (EMESCAM - ES); MARIANA CARVALHO GOMES MARTINS TAVARES (EMESCAM - ES / RESIDENTE DE PEDIATRIA DA USP); ALINE XIMENES FRAGOSO (EMESCAM - ES); MARIA REGINA GALVEAS OLIVEIRA REBOUÇAS (HINSG - ES); HECTOR YURI CONTI WANDERLEY (HINSG - ES); LARISSA SOUZA MARIA BUENO (HINSG - ES); MARIA DO CARMO DE SOUZA RODRIGUES (HUCAM - ES); GEISA HOSSOKAWA EGUCHI NEVES (EMESCAM / HUCAM - ES); SANDRA WILEIA MARTINS (HUCAM - ES); VERA LÚCIA MAIA (UFES); MARIA RITA PASSOS BUENO (IB - USP); MILENA TONINI GOTARD (EMESCAM / HUCAM - ES); ANDREA LUBE ANTUNES DE S. THIAGO PEREIRA (EMESCAM / HUCAM - ES); ELIETE RABI BORTOLINI (FAESA - ES); FLÁVIA IMBROISI VALLE ERRERA (EMESCAM - ES)

Resumo: Introdução: O consumo de álcool durante a gestação persiste como principal causa evitável de malformações (AC). Objetivo: Analisar o consumo de álcool na gestação e analisar as AC nos recém-nascidos (RN). Métodos: Estudo transversal em duas maternidades. Mães que relataram uso de álcool durante a gestação (triagem nível I) responderam os questionários validados T-ACE e TWEAK para avaliar consumo inadequado de álcool em grávidas (triagem nível II). RN com 1 AC maior e/ou 3 AC menores foram avaliados em serviço de genética (SG) com exame físico, cariótipo e/ou MLPA. Resultados: Das 2299 puérperas, 118(5,13%) relataram o consumo de álcool (triagem nível I). Dos RN encaminhados para o SG, 16 (6,32%) com exames genéticos normais foram expostos ao álcool. O número de AC menores foi maior nos expostos ($p<0,0001$). Na triagem nível II, 53 puérperas responderam aos questionários e 31 (58,49%) apresentaram T-ACE/TWEAK positivos, sendo 6 RN com exames genéticos normais, indicando que nesses, o álcool foi a causa das AC. O número de AC maior em RN encaminhados ao SG com os questionários positivos foi maior ($p=0,04$). Conclusão: O constrangimento em relatar o consumo de álcool na triagem nível I justifica a menor prevalência e reforça a importância do uso de questionários validados. Apesar disso, essa abordagem foi suficiente para detectar a associação do etilismo com AC menores nos RN. A associação com AC maior foi observada somente na triagem nível II, demonstrando a dificuldade da investigação do consumo de álcool.